

# COLÔMBIA: AS FARC E OS DIÁLOGOS DE PAZ

Letícia Pereira<sup>1</sup>

## POLÍTICA E O CONFLITO

A República da Colômbia é considerada a quarta maior economia latino-americana. Apesar de sua imagem internacional estar associada a belezas naturais e obras como as de Gabriel Garcia Márquez, o país ficou conhecido devido ao narcotráfico e aos conflitos internos com as guerrilhas armadas. Sua conturbada história política foi permeada por embates entre o governo e grupos guerrilheiros, e a população, a mais afetada pelo conflito, se dividiu entre apoio ou não às guerrilhas e aos órgãos de segurança estatal. A violência teve sua origem na disputa por poder político principalmente entre os partidos liberal e conservador que em suas ações, ao longo do século XX, uniram política e violência na luta por seus objetivos.

Entre os anos de 1948 e 1958, os dois partidos tradicionais da República Colombiana protagonizaram um período conhecido como “a violência” devido ao emprego de armas com pretensões políticas, utilizando como estratégia de embate a formação de grupos guerrilheiros<sup>2</sup>, cuja estruturação se deu ao longo das

décadas seguintes, motivados pela efervescência de ideais políticos revolucionários derivados da revolução cubana e, principalmente, por conta da conjuntura interna do país. De acordo com Medina, as condições internas foram centrais para o fortalecimento das guerrilhas especialmente com o estabelecimento do “pacto bipartidista de paridade e alternância conhecido como Frente Nacional (1958 -1974)”<sup>3</sup>, um acordo entre as elites políticas para repartir o poder governamental e cessar as disputas entre liberais e conservadores.

O pacto teve como consequência a exclusão política das camadas não contempladas pelo acordo elitista, bem como dos partidos políticos menores e independentes que foram distanciados da administração do país. Em meados dos anos de 1970, as guerrilhas se consolidaram com o desenvolvimento de estratégias de atuação e organização motivadas pelo objetivo de transformar politicamente o Estado. São resultado desta perspectiva grupos guerrilheiros como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Exército da Li-

bertação Nacional (ELN) e Exército Popular da Libertação (EPL). Assim, as características de restrição e exclusão da “democracia colombiana”, desencadearam o fortalecimento da luta armada e a consequente instabilidade das instituições políticas do país. Por anos ficou evidente a debilidade do governo em lidar com desenrolar do conflito.

Após décadas, as condições atuais parecem oferecer opções mais realistas rumo à resolução do conflito. Houve um recuo das forças militares das FARC, resultado da política de confronto armado empreendida pelo governo de Álvaro Uribe. A perda de força militar das FARC conduziu à tentativa de um acordo político. Em 1998, estimava-se a existência de aproximadamente 20 mil guerrilheiros, já em 2013, pondera-se que esse número tenha regredido para menos de oito mil homens.<sup>4</sup> Além disso, devido à associação de sua imagem a atos terroristas e de violência contra a população praticada nas últimas décadas, o grupo perdeu grande parte do apoio da opinião pública à sua causa, não só dentro de seu país como externamente.



Passeata contra as FARC em Madri

## AS FARC E A AÇÃO DO GOVERNO COLOMBIANO

O surgimento das FARC pode ser atribuído ao assassinato do líder popular de discurso anti-imperialista, Jorge Eliécer Gaitán, em 1948, que gerou grande comoção e revolta das camadas desfavorecidas e, principalmente, ao estabelecimento da Frente Nacional que, além de instaurar uma oligarquia, evidenciou a exploração do trabalho do camponês, que não usufruía das riquezas advindas das exportações de recursos naturais. Segundo pontua Lucero:

Os conflitos entre camponeses e latifundiários aumentaram ainda mais quando estes passaram a exigir o direito a propriedade não produtiva abandonada. Em seguida, começaram as invasões de terras, pois o governo não ouvia a reivindicação dos camponeses. Os assentamentos eram espécies de refúgios das vítimas da violência dos latifundiários.<sup>5</sup>

Os campesinos marginalizados foram atacados pelo governo oligárquico e se viram obrigados a adotar outro método de luta e resistência, a guerrilha armada, dando origem as FARC

em 1965. Inicialmente composta por pouco mais de vinte homens e mulheres, o grupo guerrilheiro cresceu e se expandiu a partir do processo de penetração territorial, isto é, a partir de um centro que detém o controle, o desenvolvimento da periferia é dirigido e estimulado em proporções cada vez maiores.<sup>6</sup> A estrutura desenvolvida com a penetração territorial constituiu uma organização de poder descentralizada para evitar conflitos de liderança e divisões na coalizão dominante.

A partir da década de 1970, as FARC ampliaram o poder de autofinanciamento, com a associação ao narcotráfico e o uso do seqüestro.<sup>7</sup> Devido à ligação com o narcotráfico, com o tempo, as FARC foram se afastando da população, perdendo seu apoio e se distanciando dos princípios socialistas que motivaram sua criação. Também foi construída uma imagem negativa do grupo em âmbito internacional, de modo que países como os Estados Unidos, Canadá, integrantes da União Europeia e o próprio governo colombiano, passaram a considerar as FARC como um grupo terrorista.

Ao final dos anos 2000, foi estabelecido entre os Estados Unidos e governo colombiano, o Plano Colômbia, iniciativa que previa o auxílio ao desenvolvimento do Estado colombiano, com o combate ao narcotráfico e restabelecimento da ordem social no país, sem descartar a proposta de negociação com as guerrilhas. Mesmo envolvendo grande financiamento ao longo de dez anos, pode-se considerar que o Plano Colômbia não obteve o sucesso desejado apesar de ter reduzido a capacidade de atuação das FARC. Especialistas da ONU estimam que as FARC faturam aproximadamente 600 milhões de dólares com o tráfico de drogas anualmente e fornecem cerca de 50% da cocaína consumida mundialmente e 60% da que entra no território norte-americano.<sup>8</sup>

Considerado o mais antigo conflito armado do continente latino-americano, que completa 50 anos de existência em 2004, carrega em sua história o peso de aproximadamente 60 mil mortes<sup>9</sup>, além de envolver diversas nações, especialmente devido ao narcotráfico que se mostrou capaz de transpor as mais diversas fronteiras.

## DIÁLOGOS EM BUSCA DA PAZ

Desde a criação das FARC, em 1964, pode-se dizer que o posicionamento do governo colombiano em relação a guerrilha variou segundo o enfoque adotado por cada líder estatal. Como exemplo, o atual presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, tem manifestado grande interesse no estabelecimento de diálogos em busca de uma resolução pacífica do conflito, enquanto seu antecessor, Álvaro Uribe, priorizou medidas de caráter militar como a única forma eficaz de acabar com ele e deixou a

presidência com 80% de aprovação popular após oito anos de governo.<sup>10</sup> Até hoje, Uribe continua a ser um dos políticos mais populares na Colômbia. Entretanto, a crescente popularidade de Juan Manuel Santos, cuja principal bandeira é o processo de paz, demonstra que a opinião pública está disposta a considerar o diálogo como uma alternativa viável, fato comprovado com sua reeleição em junho de 2014.

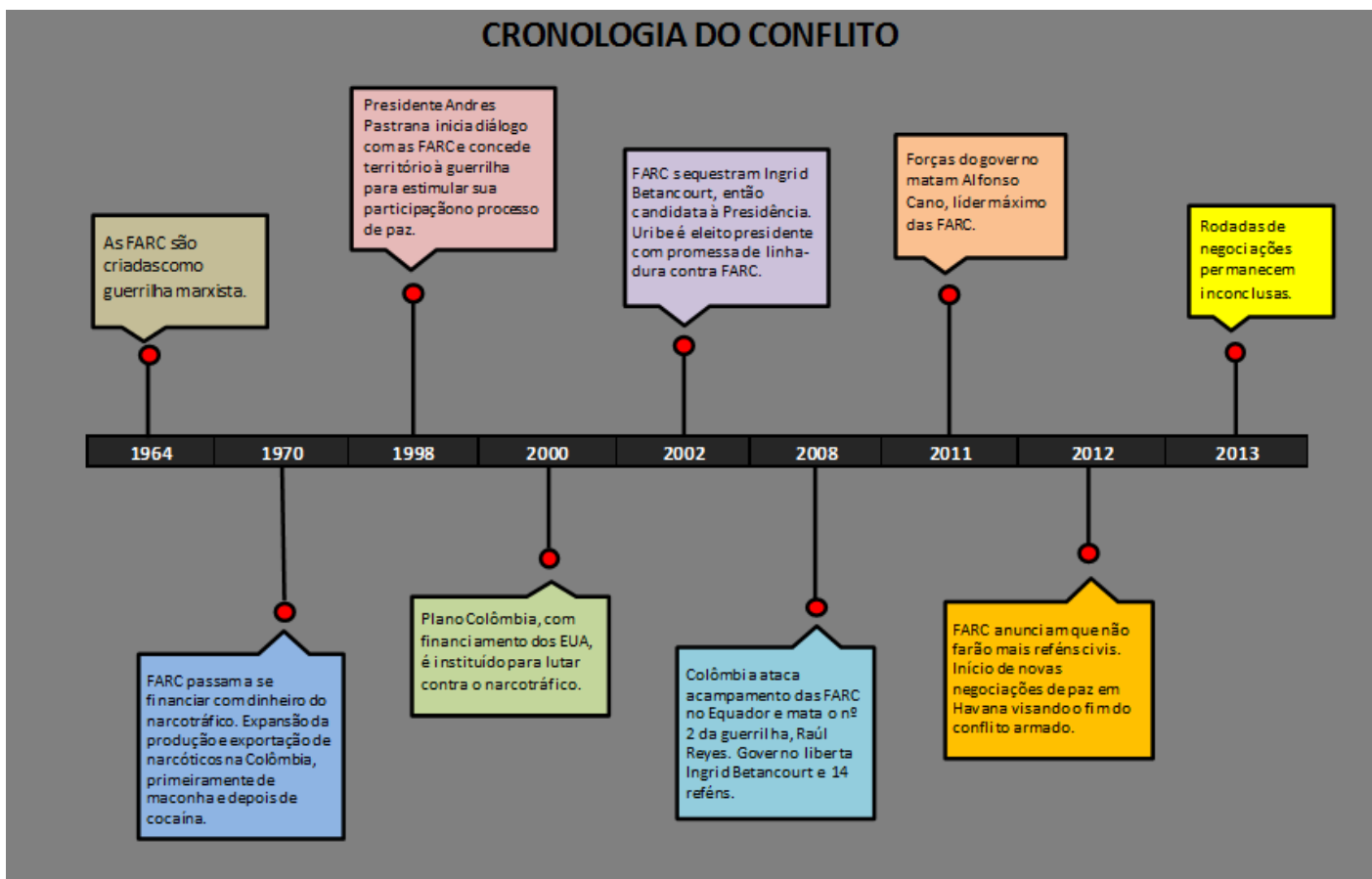
A relação entre as FARC e o governo foi marcada por uma série de tentativas de acordos frustradas, cujos resultados culminavam em períodos alternados de relativa paz e violência. É possível ressaltar duas principais experiências de negociação que não alcançaram as expectativas almeçadas. A primeira tentativa ocorreu em 1980, quando as FARC contribuíram para a constituição do partido político

chamado União Patriótica. O governo colombiano atribuiu o fracasso dos diálogos à utilização de ativismo político por parte da guerrilha com o objetivo de se fortalecer militarmente. Por outro lado, as FARC apontavam para a relutância do governo em reintegrar os guerrilheiros na sociedade. Em 1998, com a intenção de findar o caos promovido pelo conflito, o então presidente Andrés Pastrana concedeu aos guerrilheiros uma área desmilitarizada no Sul do país. No entanto, as FARC utilizaram esse território com o propósito de fortalecer seu poderio militar e a tentativa de estabelecer a paz no país novamente fracassou.

As FARC então buscaram o reconhecimento como um grupo beligerante, o que lhes daria status de pessoa jurídica internacional e, por conseguinte, a capacidade de firmar tratados. De acordo com Lucero:

Diante da repressão estatal ou pela busca por reconhecimento de direitos, o grupo organiza-se para reivindicar. O reconhecimento de um movimento como beligerante tem natureza jurídica declaratória, consistindo em ato discricionário do Estado, feito normalmente mediante uma declaração de neutralidade.<sup>11</sup>

Em 2008, o segundo líder da guerrilha, Raul Reyes, declarou que as Farc eram “uma força beligerante reconhecida por governos anteriores da Colômbia e do mundo [...] e uma organização político-militar, com propostas sociais, econômicas e políticas para a paz dos afetados pelo neoliberalismo”.<sup>12</sup> Essa percepção estaria relacionada ao apoio dos países mediadores do processo de paz celebrado pelo governo do presidente Andrés Pastrana. Já o ex-presidente colombiano, Álvaro Uribe, considerou o grupo como terrorista e afirmou “a beligerância é um passo intermediário à paz que ocorre onde há guerras



entre povos ou etnias, por exemplo, mas esclareceu que na Colômbia não existe isso, mas um ataque do narcotráfico à democracia”.<sup>13</sup>

Algumas ações militares desestabilizaram o grupo como a morte de Raúl Reyes e de Alfonso Cano, seu líder máximo, em 2011, além da libertação de diversos reféns, dentre eles, a ex-candidata à presidência do país, Ingrid Betancourt em 2008. O efetivo do grupo foi significativamente reduzido, uma das razões para as FARC aceitarem a proposta de negociação do atual presidente, Juan Manuel Santos.

Os diálogos iniciados no final de 2012 em Havana foram estabelecidos a partir de uma agenda temática cujos principais pontos são: 1) desenvolvimento agrário (reforma agrária e posse de terras); 2) participação política dos guerrilheiros; 3) desmobilização das forças de guerrilha; 4) narcotráfico (discussão de alternativas para desenvolver a região onde atualmente se cultiva a coca); e 5) vítimas (discussão sobre punições contra responsáveis por abusos de direitos humanos).<sup>14</sup>

Em maio de 2013 foi possível acompanhar o primeiro avanço das negociações com o estabelecimento de um acordo entre o governo e as FARC a respeito da questão agrária. Segundo os negociadores em Havana, o acordo abrange uma reforma rural integral, centrada no pequeno produtor e no estímulo à projeção agropecuária. Foi também contemplado um item para reverter os danos cometidos aos camponeses, vítimas de deslocamentos forçados devido ao conflito.<sup>15</sup> Já em maio de 2014, foi assinado um acordo entre o governo colombiano e os guerrilheiros que prevê o combate ao narcotráfico por meio de cooperação das duas partes



Insurgentes das FARC

em prol da promoção de outros cultivos pelas pessoas ligadas ao plantio da folha da coca.<sup>16</sup> Segundo os negociadores, o objetivo do acordo é liberar a Colômbia dos cultivos ilícitos, da sementeira de coca e da produção de cocaína. Foi mencionada, ainda, a criação de programas de saúde pública de prevenção ao consumo de drogas ilícitas.<sup>17</sup>

A atual iniciativa de busca da paz não está livre de entraves e obstáculos. É um processo complexo que envolve tanto a oposição às negociações e ao próprio governo por parte do ex-presidente Álvaro Uribe e seus seguidores que mantêm alta popularidade no país, como a opinião pública que, apesar de apoiar o desenrolar de diálogos se mostra receosa diante de qualquer tipo de concessão às FARC. As negociações também são caracterizadas pelas distintas interpretações do fator tempo por parte da guerrilha e do governo. Este fator é um aspecto categórico para o empenho das partes no diálogo em busca de soluções. Para as FARC este processo pode transcorrer lentamente, considerando que após tantos anos de luta, os guerrilheiros estão dispostos

a esperar o tempo necessário para alcançar suas demandas e objetivos. Em contrapartida, para o governo esta nova rodada de negociações é marcada por um senso de urgência. A pressa do governo em estabelecer soluções concretas para o conflito é pautada pelos anos de mandato do presidente, que determinam o prazo disponível para atingir os acordos e, com eles, manter seu grupo no poder.

Este novo momento na história do conflito colombiano, muito se deve ao enfraquecimento expressivo das FARC em termos militares devido ao fracasso da zona desmilitarizada proposta por Pastrana, bem como ao Plano Colômbia e à estratégia repressiva colocada em prática por Uribe. Mas, além da implementação de medidas em prol da paz, o governo deve se preparar para as transformações conjunturais internas no país, resultantes dos acordos firmados. Uma das questões a serem resolvidas caso ocorra o término do conflito será a desmobilização de parte do exército, o segundo maior da América do Sul, cujo tamanho só se justifica pelo conflito interno. O governo colombiano terá de dispor de alterna-

tivas para a integração dos militares desmobilizados na sociedade, bem como da realocação das estruturas destinadas especificamente à contenção da guerrilha. Sobre acordos a respeito do narcotráfico, o Estado deverá desempenhar papel ativo no planejamento sobre a melhor forma de reutilizar as áreas cocaleiras, sem prejudicar aqueles cuja sobre-

vivência esteja atrelada ao cultivo da folha. Ainda, a presença do Estado e a prestação de serviços eficazes deverão atingir todo o território do país de forma a prevenir uma futura constituição de grupos armados. O governo terá também que conseguir alocar os recursos necessários para esses programas, que são caros e, provavelmente, se tornarão mais

difíceis de serem obtidos na medida em que não haverá a justificativa de combate à guerrilha.

Dessa forma, a Colômbia ainda tem um longo caminho a percorrer até a dissolução de fato do conflito, mas não há dúvidas de que a situação atual é bastante propícia para o diálogo em busca da paz.

<sup>1</sup> **Letícia Pereira** Discente do Curso de Relações Internacionais e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Conflitos Internacionais (GEPCI) e do Observatório de Conflitos Internacionais (OCI).

<sup>2</sup> MEDINA, Juan Guillermo Ferro. *As FARC: dimensão organizacional e política*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: UNICAMP, 2001.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 07.

<sup>4</sup> SANTOS assegura que pela primeira vez as Farc têm menos de 8 mil integrantes. *EFE*, 12 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.efe.com/efe/noticias/brasil/portada/santos-assegura-que-pela-primeira-vez-farc-tem-menos-mil-integrantes/3/20/1989776>> Acesso em: 10 set. 2014.

<sup>5</sup> LUCERO, Tiago Leonardo. FARC: uma nova perspectiva do movimento em vista do Plano Colômbia. *Cadernos de Direito*, Piracicaba, v. 11, n. 21, jul.-dez. 2011, p. 53-64 (55).

<sup>6</sup> MEDINA, Juan Guillermo Ferro. *Op cit.*, p. 07.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, Daniel Simões. A atuação das FARC na região cocaleira colombiana. *E-premissas: Revista de Estudos Estratégicos*, Campinas, n. 3, jan./jun. 2008, p. 50. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/nee/epremissas/pdfs/3/asfarc.pdf>> Acesso em: 12 set. 2014.

<sup>8</sup> THE guerrilla groups in Colombia. *UNRIC*. Disponível em: <<http://www.unric.org/en/colombia/27013-the-guerrilla-groups-in-colombia>> Acesso em: 08 ago. 2014.

<sup>9</sup> FARC e governo colombiano negociam paz. *Estadão Online*, outubro de 2012. Disponível em: <<http://topicos.estadao.com.br/farc>> Acesso em: 06 ago. 2014.

<sup>10</sup> PERSPECTIVA de paz motiva popularidade de Uribe na Colômbia, dizem analistas. *Estadão Online*, 06 ago. 2010. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,perspectiva-de-paz-motiva-popularidade-de-uribe-na-colombia-dizem-analistas,591417>> Acesso em 10 set. 2014.

<sup>11</sup> LUCERO, Tiago Leonardo. *Op.cit.*, p. 57.

<sup>12</sup> FARC se dizem 'força beligerante' e 'Estado em formação' na Colômbia. *G1*, 23 jan. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL271035-5602,00-FARC+SE+DIZEM+FORCA+BELIGERANTE+E+ESTADO+EM+FORMACAO+NA+COLOMBIA.html>> Acesso em: 09 ago. 2014.

<sup>13</sup> PRESIDENTE da Colômbia reitera que as Farc não são um grupo beligerante. *G1*, 25 abr. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL426195-5602,00-PRESIDENTE+DA+COLOMBIA+REITERA+QUE+AS+FARC+NAO+SAO+UM+GRUPO+BELIGERANTE.html>> Acesso em: 08 ago. 2014.

<sup>14</sup> OS CINCO pontos-chave das negociações entre a Colômbia e as Farc. *BBC Brasil*, 15 out. 2012. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121012\\_farc\\_apresentacao\\_1k.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121012_farc_apresentacao_1k.shtml)> Acesso em: 08 ago. 2014.

<sup>15</sup> FARC e governo colombiano fecham acordo sobre tema agrário. *Agência Brasil*, 26 mai. 2013. Disponível em: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-05-26/farc-e-governo-colombiano-fecham-acordo-sobre-tema-agrario>> Acesso em: 10 set. 2014.

<sup>16</sup> CHEFE da ONU parabeniza acordo entre as FARC e governo colombiano sobre controle do narcotráfico. *ONU BR*, 19 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/chefe-da-onu-parabeniza-acordo-entre-as-farc-e-governo-colombiano-sobre-controle-do-narcotrafico/>> Acesso em: 08 ago. 2014.

<sup>17</sup> FARC anunciam que vão abandonar narcotráfico após acordo de paz. *Agência Brasil*, 16 mai. 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2014-05/farc-anunciam-que-voao-se-desvincular-do-narcotrafico-apos-firmado-acordo-de>> Acesso em: 10 set. 2014.

**Série Conflitos Internacionais** é editada pelo Observatório de Conflitos Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Marília - SP

Editor: Prof. Dr. Sérgio L. C. Aguilar  
Layout: Paula Schwambach Moizes  
ISSN: 2359-5809  
Comentários para: [oci@marilia.unesp.br](mailto:oci@marilia.unesp.br)  
Disponível em: [www.marilia.unesp.br/#oci](http://www.marilia.unesp.br/#oci)

Série Conflitos Internacionais mais recentes:

**Rússia e Política de Influência** V. 1, n. 1  
**Congo - A atual dinâmica do conflito e a rendição do M23** V. 1, n. 2  
**Oriente Médio: islamismo e democracia** V. 1, n. 3  
**As invasões russas na Geórgia (2008) e na Criméia (2014)** V. 1, n. 4  
**A Nigéria e o Boko Haram** V. 1, n. 5  
**A guerra civil síria, o Oriente Médio e o sistema internacional** V. 1, n. 6